

Atividades de Vigilância, Controle e Prevenção da Raiva Animal e Humana Desenvolvidas pelo Centro de Controle de Zoonoses de Feira de Santana- BA

**Priscylla Marcelly Vilanova Oliveira¹; Kathleen de Almeida Ferreira¹, Maria Vilmária
Fontes Carvalho²; Mirza Cordeiro³; Aristeu Vieira da Silva⁴**

¹Bolsista PIBIC/CNPQ, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email:
priscylla.marcelly@hotmail.com; kathleen_fsa@hotmail.com

²Bolsista CAPES, Doutoranda em Ciências Animal nos Trópicos, Universidade Federal da Bahia, e-mail:
vilmariafontes@yahoo.com.br

³Médica-veterinária, Centro de Controle de Zoonoses, Prefeitura Municipal de Feira de Santana, e-mail:
mirzacordeiro@bol.com.br

⁴Médico-Veterinário, Grupo de Pesquisa em Zoonoses e Saúde Pública, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aristeuvsilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Raivahumana, raiva animal, zoonoses

INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença causada por um vírus pertencente ao gênero *Lyssavirus*, família Rhabdoviridae, de alta patogenicidade, ou seja, alta capacidade de prejudicar o animal ou ser humano que são infectados.(VAN GUCHT, LE ROUX,2008) Esta doença infecciosa e contagiosa causada por um vírus altamente fatal, caracteriza-se por sinais neurológicos. Mais frequentemente ocorre alterações de comportamento, como a agressividade, e perturbações severas nas funções motoras, como a paralisia de membros posteriores(PRADO, 2009)

A doença tem sido extensamente estudada, permitindo o desenvolvimento de medidas preventivas eficientes, tal como a vacinação em massa ou o uso de soros específicos, nos casos de alto risco de desenvolvimento da enfermidade. No âmbito da saúde pública, a raiva é uma grave zoonose, ou seja, pode ser transmitida dos animais infectados para o homem. Esta doença é classificada pelo tipo epidemiológico, em virtude de seu mecanismo de transmissão sendo a raiva urbana, que é transmitida por cães, gatos, morcegos e também por animais silvestres, em que os transmissores mantêm o vírus entre sua população e podem transmiti-lo ao homem (MORI et al., sd).

Através das mordeduras de cães, gatos e outros animais infectados, o vírus presente na saliva é inoculado, ou por feridas ou arranhões superficiais na pele. Medidas adequadas em pessoas expostas ou em risco de exposição podem ser implementadas (BRASIL, 1995).

A profilaxia pré- exposição, realizada com vacina, é indicada para as pessoas que devido à atividade profissional, correm o risco de exposição ao vírus, como veterinários, pesquisadores, etc. A profilaxia pós-exposição é indicada para as pessoas que acidentalmente se expuseram ao vírus ; combina a limpeza criteriosa da lesão e a administração da vacina contra raiva, isoladamente ou em associação com o soro ou a imunoglobulina humana anti-rábica. É o meio mais amplamente utilizado para evitar a morte do paciente infectado, desde que adequada e oportunamente aplicada (COSTA et al., 2000).

A integração dos serviços de atendimento médico e médico veterinário, a análise do tipo e das circunstâncias da exposição, a avaliação do animal potencialmente transmissor do vírus e do risco epidemiológico da raiva, na região de sua procedência, são fatores decisivos para a adoção da conduta adequada (COSTA et al., 2000).

Este trabalho teve por objetivo relacionar as atividades de vigilância, controle e prevenção da raiva animal e humana realizadas pelo Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Feira de Santana, no período de 2010 a 2012.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa documental, onde os relatórios de atividades do Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Feira de Santana, no período de 2010 a 2012, foram consultados para se verificar as atividades realizadas com relação às atividades de vigilância, controle e prevenção da raiva animal e humana.

Os dados das atividades, registrados mensalmente, foram tabulados em planilha de dados e somados, de forma a se obter as frequências absolutas de atividades por ano, calculando-se as frequências relativas de atividades, para os três anos estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Feira de Santana, no período de 2010 a 2012, registrou um total de 6.114 atividades relacionadas ao tratamento pré e pós-exposição da raiva humana sendo 2,1% de pessoas que realizaram tratamento pré exposição e 97,9% de pessoas atendidas para tratamento pós-exposição. Destas últimas, 29,6% foram tratadas, sendo 82,7% com vacina e 9,4% com vacina e soro. Houve 13,4% de faltosos e 0,1% de abandono do tratamento (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência absoluta (por ano) e relativa (para o período) de atividades de relacionadas ao tratamento pré e pós-exposição da raiva humana, executadas pelo Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Feira de Santana. 2010-2012.

Estatística	2012	2011	2010	Total	%
Número de pessoas que realizaram tratamento pré exposição	52	32	42	126	-
Número de pessoas atendidas	1881	2006	2101	5988	100,0
Número de pessoas tratadas(total)	881	444	448	1773	29,6
somente com vacina	679	383	404	1466	82,7
com vacina e soro	35	61	71	167	9,4
número de abandono de tratamento	0	0	1	1	0,1
número de faltosos	103	94	40	237	13,4

No período de 2010 a 2012, no Estado da Bahia, 52.868 pessoas receberam tratamento pós-exposição, sendo 87,6% receberam apenas vacina e 12,4% receberam vacina + soro (BAHIA, 2012). As taxas encontradas em Feira de Santana são similares as do restante do Estado. A taxa de abandono do tratamento, entretanto, é bem menor que a registrada para o estado no mesmo período, que foi de 8,57%.

Das atividades relacionadas à vigilância epidemiológica do controle e prevenção da raiva em animais, 5.586 animais foram vacinados no CCZ. Com relação às agressões por

animais, foram registradas 5919 ocorrências, sendo os cães a espécie agressora mais frequente, seguido dos gatos e morcegos. No período, 386 amostras de tecido nervoso foram encaminhadas ao LACEN para diagnóstico de raiva, com dois casos positivos no ano de 2012, computando 5,6% das amostras examinadas naquele ano. Este resultado é similar à frequência registrada para o Estado da Bahia, de 8,3% (BAHIA, 2012), e é preocupante, pois demonstra a circulação do vírus na população animal doméstica, e o risco de transmissão para outros animais e para o ser humano.

Tabela 2. Frequência absoluta (por ano) e relativa (para o período) de atividades de vigilância epidemiológica da leishmaniose visceral americana, executadas pelo Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Feira de Santana. 2007-2012.

Estatística	2012	2011	2010	Total	%
Número de doses de vacinas aplicadas	2167	1693	1726	5586	-
Números de reações adversas	0	0	0	0	-
Número de animais agressores por espécies	1914	1958	2047	5919	100,0
Canina	1635	1697	1742	5074	85,7
Felina	243	247	260	750	12,7
quiróptera (morcego)	3	10	13	26	0,4
Outros	33	24	30	87	1,5
Número de cães e gatos observados	1509	1672	1721	4902	-
Número de cães e gatos desaparecidos	117	118	133	368	-
Número de cães e gatos mortos	56	57	61	174	-
Amostras enviadas ao LACEN	52	142	192	386	-
Positivo	2	0	0	2	0,5
Negativo	34	142	192	368	99,5

A taxa de animais agressores, quando considerada a espécie, foi similar a do restante do Estado, que em 2012 foi de 83,9% de agressores por cães e 13,2% por felinos (BAHIA, 2012). O registro de agressões por morcegos também preocupa, pois apesar de ser classicamente associada a raiva rural, com o controle da raiva em cães e gatos, estes animais passam a ter um papel mais relevante também na raiva urbana. Em 2012 foram registrados quatro casos de raiva em morcegos hematófagos na região Nordeste, e 31 casos em espécies não hematófagas, demonstrando uma alteração importante na epidemiologia da infecção (BRASIL, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Feira de Santana vem cumprindo seu papel nas ações de controle e prevenção da raiva animal e humana na região, executando todas as tarefas preconizadas para a profilaxia desta enfermidade. Entretanto as ações devem ser reforçadas, pois verifica-se ainda um grande número de agressões por animais, inclusive quirópteros, e o vírus da raiva ainda está presente na população animal, oferecendo risco constante para as populações animais e para o ser humano.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Boletim Epidemiológico**, n.4, 2012. 2p. Disponível em <<http://www.suvisa.ba.gov.br/sites/default/files/BOLETIM%20EPIDEMIOLOGICO%204.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Coordenação de Controle de Zoonose e Animais Peçonhentos. Programa Nacional de Profilaxia de Raiva. **Norma Técnica de Tratamento Profilático**. Anti-Rábico Humano. 2ª edição. Brasília. Fundação Nacional de Saúde. 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Mapas da Raiva no Brasil – 2012**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/mapas_atual_raiva_2012_08_05_2013.pdf>.

CORREIA. W.M, CORREIA C.N.M. Raiva in: *Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos*. 2ª edição. Rio de Janeiro. Editora Médica e Científica Ltda.

COSTA, W.A. et al. **Profilaxia da Raiva Humana**. São Paulo: Instituto Pasteur. 2000. 33p.

MORI, A. et al. Controle de raiva urbana para controle de raiva humana. **Boletim Extensão**. Lavras: Universidade Federal de Lavras. Disponível on-line <<http://www.editora.ufla.br/upload/boletim/extensao-tmp/boletim-extensao-080.pdf>>.

PRADO, F.M.M. **Raiva Urbana**. Trabalho de conclusão de curso [Graduação em Medicina Veterinária]. São Paulo: Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo. 2009. 33p.

VAN GUCHT, S., LE ROUX, I. Rabies control in Belgium: from eradication in foxes to import of a contaminated dog. *VlaamsDiergeneeskundigTijdschrift*, v.77, p.376-384, 2008.